



DCI 2 – Embates bioéticos no manejo do paciente oncológico

PALESTRANTE: Neyller Patriota Cavalcante Montoni

Os Cuidados Paliativos não têm objetivo curativo nem buscam prolongar ou adiantar a morte do indivíduo doente, visto que seu enfoque é o controle dos sinais e sintomas físicos e psicológicos próprios do estágio avançado da doença incurável e a melhora da qualidade de vida.

Cuidar desses pacientes envolve atos de responsabilidade, solidariedade e dedicação, além de competências e habilidades concernentes ao relacionamento interpessoal. São lançadas mãos de estratégias diversas que englobam bioética, comunicação e natureza do sofrimento.

A despeito das questões éticas, o desafio é considerar a dignidade humana diante da proximidade da morte para além da dimensão físico-biológica e da perspectiva médico-hospitalar. A bioética é definida como reflexão de caráter transdisciplinar, focalizada prioritariamente no fenômeno da vida humana ligado aos grandes avanços da tecnologia, das ciências biomédicas e do cuidado para com a saúde de todas as pessoas que dele precisem, independentemente da sua condição social.

Ainda 50% dos pacientes com diagnóstico de câncer morrerão de progressão da doença, sendo essa trajetória acompanhada de grandes sofrimentos físico, psíquico, espiritual e social. A disfagia é um sintoma frequente nos pacientes oncológicos, sua gravidade depende da localização e extensão da doença, assim como seu tratamento. As alterações de deglutição impactam diretamente na qualidade de vida do indivíduo e reduzem consideravelmente as oportunidades de prazer social e convívio familiar.

O foco geral do fonoaudiólogo nas equipes de Cuidados Paliativos é desenvolver estratégias para acrescentar conforto e maior qualidade de vida ao paciente, e auxiliar com o manejo dos cuidados, através de orientações e informações sobre o processo terapêutico para o paciente, seus familiares e cuidadores. O objetivo deste profissional é avaliar, diagnosticar e desenvolver o plano de tratamento quanto às questões de comunicação e deglutição.

Deve-se ter claro que o objetivo não é alcançar a normalidade e sim proporcionar adaptações e permita uma alimentação minimamente segura, porém, respeitando o princípio da autonomia.